

PÁG. 4

"Comigo tudo vira música", diz colecionador

Em Araraquara, o vendedor de maçãs do amor e cata-ventos, João Gonzáles, possui um acervo musical com cerca de 3.000 discos de vinil, 300 fitas cassetes, além de 500 CDs. O que chama a atenção não são apenas os números que descrevem a sua coleção, mas a diversidade de estilos que ela contém.

PÁG. 6

Homens e mulheres casam-se cada vez mais tarde

A idade média de casamento das mulheres passou de 24 anos para 27 anos, entre 1994 e 2006, e de 28 anos para 30 anos, no mesmo período, para os homens.

Centro de Artes da Uniara resgata a vida cultural



Foto Henrique Andrade

Grupos culturais da Uniara - Centro Universitário de Araraquara desenvolvem o talento e a sensibilidade de seus participantes. Pág. 8

Esporte

Prática esportiva exige orientação profissional

A prática esportiva sem orientação profissional, realizada pelos chamados "atletas sedentários", pode acarretar problemas sérios ao organismo. A pessoa pode não suportar o esforço e entrar em colapso. Pág. 5

Economia

"ConsumoSol" discute economia responsável e ética

Grupo de São Carlos discute soluções para tornar consumidores responsáveis. Quem trabalha com economia solidária encontra dificuldade para fazer a inserção dos seus produtos e serviços no mercado. Pág. 3

Economia

Empresas familiares garantem emprego e renda

Pesquisa do SEBRAE mostra que em São Paulo, existem 1,3 milhão de pequenas empresas, sendo 35% familiares. Pág. 3

Geral

SESI realizou projeto de cinema alternativo

O SESI Cinema alternativo apresentou, em Araraquara, a Mostra: "Participantes do III Premio FIESP - SESI". Pág. 8

Cultura

Arte e cultura para todos os gostos

Projeto cultural de São Carlos arrecada pouco para financiamento de eventos culturais na cidade e região. Pág. 8

Política

Combate à discriminação racial

A prefeitura Araraquara tenta amenizar ou até erradicar a discriminação racial na cidade. Pág. 2

Geral

Ciência comprova que conversar com o bebê favorece seu desenvolvimento

Pág. 5

Sistema reutiliza água dos banhos para economizar água potável

Pág. 5

Jovens vaidosos gastam toda a mesada para ficar na moda

Pág. 6

Universitários fazem estágio de curta duração em Brasília

Desde de 2003 a Câmara dos Deputados criou o "Estágio Visita de Curta Duração" que permite aos estudantes acompanharem durante uma semana o dia-a-dia dos parlamentares em suas funções. Pág. 2



Foto Elaine Varanda

Paulistinha é celeiro de novos talentos na região

Em quase 50 anos de atividades, vários jogadores que passaram pelo Clube Atlético Paulistinha estão hoje espalhados pelo futebol do Brasil e do mundo, entre eles estão Diego, que jogou no Santos. Pág. 7



Foto Ricardo Italiano

Jogos virtuais estão entre os mais procurados

A internet é importante na vida humana. As pessoas compram produtos, cuidam de suas contas, e agora, uma nova mania: os jogos de relacionamentos virtuais. Pág. 6



Foto Henrique Andrade

CHARGE



Economia

Medicamentos genéricos geram economia de aproximadamente 50%

Pág. 3

Esporte

Nenê Hilário é homenageado com Copa de Basquete, em São Carlos

Pág. 7

Câmara dos Deputados oferece estágio e visita a universitários

Para os parlamentares, a participação destes jovens é de grande importância para a verdadeira democracia



Foto Elaine Varanda

Repórter **Elaine Varanda**

O poder em nosso país está localizado em Brasília-DF, e para que os universitários tenham a possibilidade de acompanhar de

perto o funcionamento do Congresso Nacional, desde o final de 2003 a Câmara dos Deputados criou o Estágio Visita de Curta Duração, o qual permite que os estudantes passem uma semana acompanhando o dia-a-dia dos

parlamentares em suas funções.

O Estágio Visita ocorre a cada 30 dias, com exceção dos meses em que a Câmara encontra-se em recesso ou em período de campanha eleitoral.

Os participantes do estágio

devem preocupar-se apenas com os gastos pessoais, uma vez que a hospedagem e alimentação são por conta dos Deputados. O transporte durante o estágio também é oferecido pelos parlamentares, a pontualidade deve ser seguida ao pé da letra, pois não há tolerâncias para atrasos.

Toda elaboração, supervisão e administração do estágio é de responsabilidade da Segunda Secretaria e do Centro de Formação, Treinamento, e Aperfeiçoamento (CEFOP).

No final de cada ano realiza-se uma pesquisa onde os organizadores medem o grau de satisfação dos participantes, "consideramos o objetivo do estágio de 2006 plenamente atingido", avaliam os organizadores.

Os universitários de todo país podem participar do estágio através da indicação de um Deputado Federal, que pode fazer duas indicações ao ano. Os três estados com maior número de participantes são: Minas Gerais (235), São Paulo (174) e Ceará (117).

Para os Deputados é de extrema importância a participação dos estudantes, para que

os mesmos possam ver na prática a criação de novas leis, as sessões, as CPIs, enfim, todo seu trabalho.

Para o parlamentar Lobbe Neto (PSDB), a participação destes jovens é fundamental, "é importante que os estudantes conheçam o nosso dia-a-dia, bem como o processo legislativo, como são feitas as leis. Este foi também o meu objetivo quando elaborei o projeto Parlamento Jovem Brasileiro, que acontece desde 2004 também na Câmara dos Deputados, quando estudantes de todo o país se tornam deputados por uma semana, vivenciando as atividades de um parlamentar", conclui o deputado.

Os universitários que já participaram do estágio afirmam que é uma vivência fundamental que todos os brasileiros devem fazer e não apenas os estudantes para que se tenha conhecimento de como de fato as coisas acontecem.

Segundo Carlos Luiz Hoty Júnior, hoje advogado, a semana de vivência na Câmara dos Deputados é algo essencial para todos, "é uma experiência única, onde se verifica "in loco" o funcionamento da democracia

com todas as suas diversidades algumas positivas outras negativas. Mudou meu modo de ver, é um trabalho fundamental para a democracia do nosso país", afirma Hoty.

A grande maioria em nosso país tem uma idéia fixa em relação à Câmara dos Deputados e ao Congresso Nacional, de que nada funciona, que ninguém trabalha. Tudo lembra roubo e corrupção, mas participantes do estágio afirmam terem comprovado que por trás de toda essa imagem obscura, existe outra realidade.

A estudante de Jornalismo Maysa Leite Pedro Antonio fala um pouco de sua experiência no estágio, em junho de 2006. "Fazer parte das atividades da Câmara por uma semana me fez ver muitas pessoas competentes e que trabalham muito, isso mudou minha idéia inicial que lá só existe corrupção e roubo. Pena que alguns deputados e senadores mancham o marco da democracia em nosso país".

Informações acesse:
www.camara.gov.br

Combate ao racismo ganha força em Araraquara

A criação de um órgão especial e o desenvolvimento de uma grande campanha diminuí o número de denúncias na cidade

Repórter **Maysa Antonio**

Através de parcerias e campanhas a Prefeitura Municipal de Araraquara tenta amenizar e até erradicar a discriminação racial na cidade. Em 2006, foram 26 denúncias de discriminação racial, neste ano apenas duas. As principais metas desenvolvidas contam com a Campanha "Prefeitura de Araraquara Promovendo Igualdade Racial", a tentativa de instituir o Baile do Carmo em patrimônio Cultural e a participação de um membro araraquarense no Conselho de Participação e Desenvolvimento da Comunidade Negra do Estado de São Paulo.

Desde abril a Prefeitura realiza uma importante campanha no combate ao racismo, "Prefeitura de Araraquara Promovendo Igualdade Racial", é uma das políticas públicas destinadas à população negra.

O grande ganho para a população negra se efetivou com a

criação do Centro de Referência Afro, em abril do ano passado, junto com esta ação a Prefeitura começou outros projetos para ressaltar a comunidade negra da cidade e mostrar para a cidade a importância e as ações desse grupo.

A parceria municipal com o NUPE (Núcleo Negro da Unesp para Pesquisa e Extensão) também é uma grande conquista. Na opinião do Prefeito Edinho Silva, "o NUPE hoje é estratégico por tudo que ele representa e pelo seu compromisso com a sociedade. Ele é fundamental para Araraquara nas questões da igualdade racial", diz.

BAILE DO CARMO

A Prefeitura começou o projeto que poderá instituir o Baile do Carmo como patrimônio cultural imaterial da humanidade, por meio do Inventário da História da Comunidade Negra em Araraquara. O projeto deve ter o reconhecimento do Iphan (Insti-

tuto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) e recursos da SEPPIR - Secretaria Especial de Promoção da Igualdade Racial.

O Baile do Carmo, que acontece desde 1887, é um dos maiores eventos da comunidade negra do interior do Estado de São Paulo. O evento é um marco no calendário de festividades afro do país, já que promove a integração, a conscientização, o resgate da cultura e confraternização da comunidade afrodescendente.

CONSELHO

Washington Lúcio de Andrade, assessor especial de Promoção da Igualdade Racial da Prefeitura de Araraquara irá fazer parte do Conselho de Participação e Desenvolvimento da Comunidade Negra do Estado de São Paulo. Os assessores são indicados pelas entidades do movimento negro do Estado para fazer parte dos representantes da sociedade civil.

"A escolha premia a luta pela Igualdade Racial do movimento

Negro de Araraquara e as ações transformadoras do governo Edinho Silva, que abriu as portas para os movimentos sociais", comenta Andrade.

Junto com ele, mais 21 conselheiros de todo o estado, assumem o Conselho de Participação e Desenvolvimento da Comunidade Negra do Estado de

São Paulo, criado em 1986, um órgão governamental específico para a adoção de políticas públicas para a população afro-brasileira do Estado de São Paulo.

O QUE ESTÁ ACONTECENDO NA CIDADE...

- A implantação da Aepir, (Assessoria Especial de Promoção da Igualdade Racial da Prefeitura de Araraquara), e o primeiro Centro de Referência Afro do Estado de São Paulo.
- Obtenção de recursos para capacitar a rede pública para o ensino da história da África. Levantamento das Casas de Terreiro e de membros históricos do movimento negro.
- Aprovação da lei do quesito cor, que institui a obrigatoriedade de incluir o Quesito Cor nas fichas de atendimento.
- Capacitação de servidores da Saúde. Em novembro de 2006, foi realizado o I Seminário Regional da Saúde da População Negra. Foi o mês da Consciência Negra que contou com várias atividades.
- Proposta para transformar o dia 20 de novembro em feriado Municipal de Araraquara (Dia Nacional da Consciência Negra).
- Realização da Conferência Internacional do Centro de Estudos das Culturas e Línguas Africanas e da Diáspora Negra, atividade desenvolvida pelo Grupo de Trabalho do Nupe (Núcleo Negro da Unesp para Pesquisa e Extensão) e Cladin (Centro de Estudos das Culturas e Línguas Africanas e da Diáspora Negra) da Faculdade de Ciências e Letras da Unesp em conjunto com seus parceiros institucionais.

Reforma política causa polêmica

Discussão se arrasta há algum tempo e poucos eleitores sabem o que ela significa

Repórter **Rafael Gomes**

O sistema partidário e político do Brasil não é exemplo de transparência e organização, as seguidas crises nesse meio só fortaleceram essa visão e com isso, há algum tempo, vários setores da política nacional começaram a discutir uma Reforma Política no País. Hoje essa discussão chegou à mídia e consequentemente ao público, mas muitos não sabem do que trata esse assunto.

A Reforma Política ganhou força principalmente depois que o Presidente Luiz Inácio Lula da Silva foi eleito, e afirmou que ela seria uma das prioridades de seu governo, e desde então o Congresso e o Senado discutem o assunto a fim de se chegar a um consenso.

Como principais pontos da Reforma Política, temos a fidelidade partidária (depois de eleito, o político não poderá sair do partido), o fim das doações privadas para campanhas eleitorais (para evitar caixa dois), listas pré-ordenadas de candidatos (o eleitor passaria a votar em um grupo de candidatos previamente escolhidos pelo partido), prazo de filiação (antes da eleição, o candidato teria um prazo para se filiar a um outro partido), e a cláusula de barreira, que é a necessidade do partido ter certo número de votos (5% dos votos apurados) para poder participar das comissões do Senado e da Câmara dos deputados.

Esse último tópico é o que causa mais polêmica, principalmente entre os partidos pequenos,

que poderão ser extintos como já aconteceu com alguns quando a lei entrou em vigor, antes de ser novamente suspensa.

Para Márcio Barbanti, Presidente do Partido Verde de Araraquara (SP), a cláusula de barreira prejudicará sua legenda, pois se for validada o PV não poderá participar das comissões parlamentares. "Vários partidos se uniram a outros para evitar a extinção, e nós não queremos isso para o PV", comenta.

Já o cientista político Marco Aurélio Nogueira afirma que a reforma é imprescindível para o Brasil, mas tem que ser muito discutida antes de se tomar qualquer atitude. "A reforma é claramente necessária para o país, o que não se pode é aprovar uma medida antes de ela ser debatida por todos, inclusive pela população e a mídia", diz.

Na teoria, os principais beneficiados com essa possível reorganização política no Brasil são os eleitores, pois facilitaria as eleições, daria mais transparência

ao sistema político evitando escândalos de corrupção, além de ter um Congresso e Senado bem mais organizado e atuante.

O eleitor Felipe Ibanhi espera que isso ajude a organizar a política nacional. "Na época de eleição sempre fico confuso, o parlamentar muda de partido a toda hora, isso acaba confundindo o eleitor, que até deixa de votar por essas e outras", completa.

Depois de muita discussão o Senado Federal aprovou três projetos da reforma que visam disciplinar a política nacional e os enviou a Câmara para serem aprovados definitivamente antes da sanção do Presidente da República. Segundo analistas políticos, isso será muito bom para o desenvolvimento eleitoral e democrático do País, que precisa dessa reforma para facilitar a vida do eleitorado brasileiro, que é o maior prejudicado com os casos de corrupção e políticos acomodados.

Expediente

O Jornal Vitral é produzido pelos alunos do 3º ano do curso de Jornalismo da Uniara

Reitor
Prof. Luiz Felipe Cabral Mauro

Chefe do Departamento
de Ciências Humanas e Sociais
Prof. Mivaldo Messias Ferrari

Coordenadora do Curso
de Jornalismo
Profa. Elivanete Zuppolini Barbi

Professores Responsáveis
Andrea Cupolillo
Cesar Mulati
Elivanete Zuppolini Barbi
Márcio Martinelli

Secretária de Redação
Aline Cassaro

Editores
Amauri Alexandre Alves
Antonio Carlos de Oliveira
Alexandre Mori
Maria Gabriela Pontieri
Gabriela Martins
Felínio Freitas

Fotógrafos
Henrique Andrade
Ricardo Augusto Italiano
Huncas Carvalho Monteiro

Repórteres
Ana Carolina Zanchim
Alan Pablo Pereira
André Luis dos Santos

André Luiz Lourenço
Antonio Marcos Simonetti
Angelo Tedeschi
Carlos André de Souza
Danilo Valter Civolani
Diliane Tobace
Eduardo Manso Imparato
Elaine Varanda
Fernanda Sasso
Gabriel Abranches Quintão
Gabriela Gomiero Leite
Jonas Evandro Sudano
Liliane Aparecida Carneiro
Luiz Gustavo Balletero
Marcio Roberto Ramos
Marcus Vinicius Buda de Oliveira
Maria Cecília Senhores
Mariana Ferreira Rosa
Mariana Oliveira
Marlon Rodrigo Tavoni
Maysa Leite Pedro Antonio
Matheus Vieira
Nina Andrade
Paulo Nogueira
Pedro Luiz Santana
Rafael Ferreira Perazzolli
Rafael Gierwiatowski Gomes
Rozana Maria Gaban
Sarah Schiavo
Valdinei Antonio da Cunha
Wilson Luiz Aiello

Impressão
Interpress Comunicações
Editoriais / São Carlos - SP

ECONOMIA

Pesquisa do Sebrae aponta que empresas familiares garantem emprego e renda

Em São Paulo, 37% das empresas são administradas por famílias



Foto: Ricardo Italiano

Empregado da empresa familiar em atividade

Repórter **Marlon Tavoni**

Das mais de 1 milhão de micro empresas existentes no Estado de São Paulo, 35% são administradas por famílias. Negócios que são tocados por pais, filhos, sobrinhos e são uma importante fonte de emprego e renda em todo o estado.

O marceneiro Hécio Felipin conta que deu início a própria empresa, localizada em São Carlos, depois de trabalhar desde adolescente na profissão e resolveu fazer isso com a ajuda dos filhos.

O trabalho na marcenaria é dividido. Emerson Filipin é responsável pelo setor administrativo. Ele explica que faz a parte de compra e venda de projetos, além de visitar clientes antigos e novos.

Enquanto isso seu irmão, Hécio Jose Felipin, cuida da finalização dos pedidos, confere as medidas dos produtos e faz a instalação.

Segundo ele, se as funções são divididas e se cada um respeita o espaço e as opiniões dos outros, trabalhar em família é "maravilhoso".

Uma pesquisa realizada pelo SEBRAE e a Fundação SEADE

mostra que no estado de São Paulo existem 1,3 milhão micro e pequenas empresas. Destas 35% são administradas pelos donos ou familiares. Além disso, essas empresas empregam 7 entre cada 10 trabalhadores e são ainda a oportunidade de emprego para mais da metade dos jovens de até 24 anos.

Esse tipo de gestão merece atenção, alerta o gerente do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), Paulo Arruda. Pois, como são empresas familiares, normalmente elas já tem o nome consolidado. Mas se as relações pessoais forem confundidas com as profissionais, existem grandes chances do negócio não dar certo, diz Arruda.

Segundo ele, a pessoa tem que diferenciar os momentos pessoais dos profissionais. Se ocorrer uma briga na empresa, sobre os negócios, isso não pode influenciar no relacionamento em casa.

Paulo ainda dá uma dica, o importante é escolher familiares que sejam bons administradores com espírito empreendedor. Pare ele o pai deve perceber qual filho tem perfil para o negócio, e seja um bom gestor para dar continuidade no trabalho iniciado pela família.

Medicamentos genéricos geram grande economia para consumidores

Genéricos geram economia entre os aposentados

Repórter **Pedro Santana**

A grande expansão dos medicamentos genéricos permite que os consumidores gastem cada vez menos. A economia gerada pelos genéricos, em comparação com os de referência aos medicamentos de marca, é de aproximadamente 50%, segundo farmacêuticos.

Os medicamentos genéricos foram introduzidos no Brasil no ano de 2000 e nos últimos três anos teve um aumento nos preços de 1 a 3%.

Para poderem concorrer no mercado, os laboratórios farmacêuticos estão lançando cada vez mais remédios genéricos, reduzindo ainda mais os preços.

Redução que fez a costureira aposentada Neusa Ferreira de 70 anos, optar pelo consumo de genéricos.

Há quatro anos, ela sofreu dois

infartos, a partir daí, passou a utilizar medicamentos diários como Cardiol para o coração que custa R\$ 21,12, enquanto o genérico custa R\$12,50. Ela também usa o medicamento Capoten que custa R\$18,64, o preço do genérico é de R\$12,22. Ambos os remédios são para o controle da pressão arterial. A aposentadoria de Ferreira é de R\$ 380,00 e chegava a gastar R\$ 200,00 mensais com medicamentos quando não usava o genérico.

O gasto anual chegava a R\$2.200,00. Desde que passou a utilizar os genéricos teve uma economia de 50%."Com esse dinheiro que sobra, estou deixando na poupança para fazer uma viagem no final do ano", diz Neusa.

Na casa do torneiro mecânico aposentado, Geraldo Dias de 78 anos, boa parte do salário vai para os medicamentos.

Além dele que também usa medicamentos para o coração, a

mulher Joana Cristina Dias de 75 anos, não é aposentada e tem diabetes e pressão alta, por mês ambos gastam 20% do salário de R\$ 600,00 com medicamentos, entre eles estão o Aldomet que custa R\$ 25,79 utilizado para normalizar a pressão.

Economia em alguns casos chega a 50 %

O mesmo medicamento genérico metildopa custa R\$17,25. "Se não fosse o genérico ia ficar muito difícil cuidar da nossa saúde, mesmo assim, ainda é um dinheiro que faz muita falta em casa", diz Geraldo.

Segundo o farmacêutico e gerente de um estabelecimento em São Carlos, Jonas Campos, os medicamentos genéricos agem no organismo da mesma forma que os outros remédios convencionais.

Por mês as vendas de genéricos representam 40% do faturamento da empresa. Para ele, o fato de os remédios estarem cada vez mais acessíveis à população, pode ser considerado uma revolução positiva no setor.

De acordo com o Instituto Nacional de Seguro Social (INSS), no estado de São Paulo existem cerca de 3 milhões de aposentados.

O gasto total com aposentadorias é de cerca de R\$ 2,5 bi. Segundo a assessoria do INSS em 2005 os beneficiados tiveram um aumento de 6,35%, em 2006, 1,50% e 2007 de 3,30%.

Para o economista Andersom Nascimento da Silva, essas oportunidades de economia são fundamentais, pois, por menor que seja a porcentagem, no final de um ano a soma representa uma grande diferença no orçamento.

Segundo o ele, este dinheiro poderá ser investido em outras prioridades.

Aposentada consumidora de remédios genéricos



Foto: Pedro Santana

"ConsumoSol" discute economia e ética

Grupo de pessoas discute o consumo ético e responsável

Repórter **Felino Freitas**

Um grupo de pessoas preocupadas em encontrar soluções práticas para se tornar consumidores responsáveis começou a se reunir desde maio de 2004 em São Carlos.

A partir daí surgiu o "ConsumoSol" formado por participantes que também atuam na Incubadora Regional de Cooperativas Populares (INCOOP) da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar).

O grupo percebeu que quem trabalha com economia solidária encontra dificuldade para fazer a inserção dos seus produtos e serviços no mercado.

A partir das reuniões, os participantes passaram a buscar

formas de articular produtores, consumidores e distribuidores visando direcionar a cadeia produtiva e o consumo para a própria comunidade.

A economia solidária é um conjunto de práticas e relações de colaboração que entendem o ser humano como sujeito e finalidade da atividade econômica, ao invés da acumulação privada de capital.

Uma das orientações preconizadas pela economia solidária é estimular o apoio a empreendimentos que não explorem a mão-de-obra, que sejam ambientalmente responsáveis preocupando-se com o impacto mínimo no meio ambiente, geração mínima de resíduos e aproveitamento desse resíduo da melhor forma possível.

Segundo Ana Lúcia Cortegoso, responsável pelo "ConsumoSol", o consumo solidário é

o consumo solidário é também aquele que se preocupa em fortalecer os empreendimentos e iniciativas de economias solidárias. "Esse apoio se dá, por meio da escolha dos serviços e mercadorias que nós consumimos", diz.

"O ideal é fazer opções por produtos que privilegiem a distribuição de renda"

Ana Lúcia explica que a idéia do consumo solidário é chamar atenção dos consumidores para alguns aspectos da cadeia produtiva como: para quem vai

o lucro com a venda do produto ou serviço.

"O ideal é fazer opções por produtos que privilegiem a distribuição de renda", explica.

No "ConsumoSol" há profissionais liberais, representantes de Organizações Não Governamentais (ONGS), estudantes universitários, empresários "solidários" e professores do ensino médio e superior que se reúnem uma vez por mês para discutir temas e decidir ações e iniciativas.

Para sensibilizar a população, o grupo realiza feiras e outras formas de comercialização solidária, além de organizar reuniões de conscientização por meio da exibição de filmes, documentários, debates e orientações.

Entre as ações do "ConsumoSol" também está a criação e

divulgação de uma lista de Empreendimentos Solidários de São Carlos e Região, a organi-

Entre as ações do "ConsumoSol" também está a criação e divulgação de uma lista de empreendimentos solidários existentes em São Carlos

zação de compra coletiva de produtos que atendam aos critérios do grupo - como detergente biodegradável feito com aloe vera, sabão caseiro - e

a implantação do "Sacoleco", um projeto que tem por finalidade a confecção e o incentivo ao uso de sacolas de pano para transportar mercadorias.

Dois comerciantes de São Carlos já adotaram o "Sacoleco" em seus estabelecimentos. O objetivo é a redução do uso de sacolas plásticas.

ConsumoSOL
Mais informações:

geocities.yahoo.com.br/
consumosol ou pelo
Telefone -
(16) 3368 - 1529.

Músicas para todas as situações

Repórter
Carlos André de Souza

Em Araraquara, o vendedor de maçãs do amor e cata-ventos, João Gonzáles, possui um acervo musical com cerca de 3.000 discos de vinil, 300 fitas cassetes, além de 500 Cds.

O que chama a atenção não são apenas os números que descrevem a sua coleção, mas a diversidade de estilos que ela contém. Bandas e cantores sem nenhuma ligação como Chico Buarque, Tião Carreiro e Pardinho, Xuxa e Guns n' Roses integram o acervo. "Comecei com esse negócio de gostar de boas melodias ainda pequeno". Na adolescência eu já comprava os discos de rotação 78 com o objetivo de posteriormente realizar meu acervo", conta.

João tem um disco para cada situação e tem orgulho de exibir o primeiro LP do Roberto Carlos e dos Demônios da Garoa, além de mostrar com muita felicidade a coleção de discos do Tião Carreiro e Pardinho e do Chico



"Comigo tudo vira música, a vida inteira eu cantei e ouvi boas melodias" - João Gonzáles

Buarque. "Eu ouvia muita Velha Guarda, como Silvio Caldas, Néelson Gonçalves, entre outros.

Aí veio a Jovem Guarda e começou o iê-iê-iê. Simultaneamente eu ouvia outros gêneros e aprendi a ter gosto e respeito por todos os estilos de música. Hoje aprecio o que há de melhor em cada gênero. Num domingo gosto de ouvir um Paralamas do Sucesso ou um Biquíni Cavado.

Já no sábado eu preparo uma seleção e organizo as mais-mais da semana", conta João.

Para ele, existem alguns sucessos que são inesquecíveis, como "Menino da Porteira", com Luizinho Limeira, "Fusão Preto", de Almir Rogério e "Quero beijar sua boca", composição de Anísio Silva.

Dos 3.000 discos, 1.500 foram comprados nas lojas, en-

quanto o restante foi conquistado numa forma de comércio um tanto quanto inusitada. "Eu sempre tive meus funcionários que saíam vendendo maçã do amor e, já eram instruídos por mim, para que quando oferecessem o produto nas casas, eles primeiramente perguntassem se tinham discos em bom estado e depois dinheiro para o pagamento.

Como eles já sabiam quais eu não tinha, sempre voltavam com discos raros. Por muitas vezes precisei me desfazer de quatro discos em troca de um de ponta", revelou João, que começa a ouvir música, em seu quarto, às quatro horas da manhã.

"Não adianta falar que nós não temos ligação com o passado. As coisas que outrora aconteceram em nossas vidas ganham novo realce quando ouvimos uma melodia e resgatamos boas lembranças. Se o passado não fosse bom, nós não tirariamos fotos", ressalta João.

Ele vive sozinho há cinco anos e garante que a música é uma companhia agradável, alegre

e sobretudo presente. "A solidão pode ser combatida de várias formas, então a paixão pela música não me deixou entrar em contato com o 'mal do século'. Aqui tem o melhor do pagode, do samba, do rock e também canções de infância.

Cada pessoa que visita minha casa vai ouvir aquilo que gosta. Se meu filho chega em casa eu jogo logo um Engenheiros do Hawaii, se vêm os netos eu coloco a loira (Xuxa) cantando e assim vai. De manhã eu ouço sertanejo, à tarde gosto de ouvir música clássica. Cada função que vou realizar em casa, já tem uma respectiva canção que acompanha a tarefa".

De acordo com João, muitas pessoas o indagam o porquê de ter um gosto tão diversificado. "Confesso que tenho algumas preferências, porém quando ocorreu essa ligação forte com a música, procurei ouvir de tudo, até mesmo gêneros que não apreciava. Assim, como acontece em relação aos alimentos, notei que muitos estilos que pensava

não terem atrativos, me surpreenderam".

Ele revela ter aprendido a gostar de rock ouvindo os discos, e não por influência de outras pessoas. "E as próprias rádios, diferentemente dos dias atuais, eram mais ecléticas e isso também contribuiu", enfatiza.

"Depois, com os filhos e netos, aprendemos que o universo musical é imensurável", completa o colecionador.

MODERNIDADE

Mesmo tendo uma ligação forte com os discos e vinil, João não é alheio à modernidade, já que acompanhou as nuances da indústria fonográfica "Assim que as fitas cassetes apareceram, procurei inseri-las ao acervo. Posteriormente, com a chegada dos CDs, muitos amigos diziam que não iriam acompanhar a onda e hoje possuo uma quantidade significativa de títulos. Creio que, como em tudo na vida, não podemos ficar parados no tempo, temos que acompanhar as mudanças."

Movimento de jovens em lan houses cai



Foto: Huncas Monteiro

Repórter **Gabriel Quintão**

As lan houses foram uma febre entre os adolescentes de todo Brasil até meados de 2006. Uma série de fatores foi determinante para a queda do movimento de jovens nesse tipo de estabelecimento. Entre eles, a queda no preço dos computadores pessoais e as leis que proibem menores de 18 anos de passar a noite toda jogando.

Marcelo Nascimento usou frequentemente lan house durante dois anos, no começo de 2007, com a queda dos preços dos computadores pessoais, comprou um e agora usa a internet em casa. "Os R\$150,00 reais que eu gastava, em média, antes na lan house, hoje eu pago minha internet de alta velocidade e ainda sobra dinheiro pra outras coisas".

O aumento brusco no número

de lan houses fez o público se dividir, o que era muito movimento para poucos virou pouco para muitos. Com uma das maiores médias de investimento para iniciar o negócio, as lan houses já não eram um negócio tão lucrativo em Araraquara.

"Parei de ir por que meus

Lan houses prestam outros tipos de serviços para enfrentar mercado

amigos estavam parando também, os jogos que eu gostava acabaram enjoando, acho que foi um processo natural" diz Carlos Eduardo Manini, estudante que fez uso de lan house por mais de dois anos apenas pra jogar, agora tem os jogos instalados em seu computador pessoal.

Com uma média de idade do público de 27 anos, o atendimento e os produtos oferecidos mudam também. "O movimento de adolescentes tem diminuído. Hoje a procura é mais por internet, ao contrário da febre das lan houses, por volta de 2004", diz Fernando Minussi, proprietário de uma das lan houses mais antigas da cidade. Segundo ele, atualmente sua empresa presta serviços como venda e assistência técnica, lan house, criação e hospedagem de site.

Com uma finalidade diferente, as lan houses continuam provendo acesso à internet para a população que não tem condições de ter em casa ou mesmo aos que estão longe do lar. Além de uma prestação de serviço diferenciada, que só quem vive o século XXI pode ver, as lans também ajudam no processo de inclusão digital.

Estágio fora da área pode ser vantajoso

Atuar fora da área de estudo pode atrapalhar na experiência, mas ajuda alunos a descobrirem talentos que até então não conheciam

Repórter
André Luis dos Santos

Devido à falta de oportunidades ou devido ao próprio dinheiro, estudantes de muitos cursos são obrigados a procurar estágios remunerados mesmo que seja para atuar fora de sua área de estudo.

Para algumas empresas e indústrias, o fato de não ter vínculos empregatícios com o funcionário e conseguir mão de obra barata, torna vantajoso a contratação de estagiários.

Vale lembrar que isso prejudica o estudante, pois no tempo

que está trabalhando fora da área, poderia estar atuando e colocando em práticas as teorias debatidas em sala de aula.

Mariana Ribeiro que cursa o terceiro ano de administração em São Carlos, afirma ser vantajoso poder exercer desde já sua profissão, mas que preferiria ser funcionária efetiva devido ao salário maior e vantagens. Há seis meses trabalhando em uma empresa. "Fico feliz por estar trabalhando e atuando na minha área, tenho a possibilidade de adquirir experiências e conhecimentos, além de colocar em prática o que aprendo na faculdade".

Até o momento, não existem

leis que impedem estudantes de atuarem fora de sua área, mas o Conselho Nacional de Educação quer disciplinar a atividade do estágio, no que se refere a estágio supervisionado dos alunos do ensino médio e da educação profissional.

Um artigo já está sendo debatido no Conselho e em uma das normas, existe o parágrafo onde ressalta que "Somente poderão ser aceitos estudantes de cursos cujas áreas estejam relacionadas diretamente com as atividades, programas, planos e projetos desenvolvidos pelo órgão ou entidade nos quais se realizar o estágio."

Rafael Gullo, estudante do último ano de Engenharia de Produção do Centro Universitário de Araraquara (Uniara), conta que já tentou, várias vezes, estagiar dentro de sua área, mas infelizmente não conseguiu. Durante todo o tempo que esteve estudando engenharia, atuou como assistente de comércio exterior e na área de eventos.

"Nem tudo tem seu lado ruim, ainda não atuei na área de Engenharia, mas pelo menos aprendi uma nova profissão e adquiri muitos conhecimentos", conta ele.

Algumas empresas tornam restrita a contratação de estagiá-

rios que não terão vínculos entre o departamento que irão atuar com a área estudada na faculdade. Já outras, acreditam que só o fato de contratar um estudante como estagiário, independente do curso, está fazendo seu papel social e ajudando na experiência de um futuro profissional.

Marco Antonio, psicólogo formado há 11 anos e há oito exercendo a função de coordenador de recrutamento e seleção numa multinacional em São Carlos, relata que é importante a atuação do estudante dentro de sua área de conhecimento. Para ele, desde o momento da procura por uma vaga no mercado de traba-

lho, o sujeito já aprende a lidar com o contexto social em que vivemos, pois infelizmente nem sempre é só uma questão de querer atuar, mas sim se existem vagas compatíveis e também a questão da necessidade por uma renda.

Ele afirma ainda que nos processos internos da empresa, nas vagas oferecidas, dão prioridade para as pessoas que estão cursando as áreas específicas das vagas em aberto, porém em alguns casos, abrem exceções aos que não estão na área, mas que demonstram interesse e se destacam no processo de seleção.

Tend **T**udo®

**PAPELARIA
INFORMÁTICA
COPIADORAS
SUPRIMENTOS
ESCOLAR**

**AV: PORTUGAL, 897
CENTRO - ARARAQUARA**
tendtodo.araq@uol.com.br
www.tendtudopapelaria.com.br

(16) 3334-7575
AMPLO ESTACIONAMENTO PRÓPRIO

GERAL

Morador de SP cria sistema de reutilização da água dos banhos

Além de ajudar a não desperdiçar água potável o sistema contribui na economia financeira

Repórter **Angelo Tedeschi**

O Brasil utiliza, diariamente, cinco vezes mais água do que recomenda a Organização das Nações Unidas (ONU). De acordo com a Unesco, o consumo de água no planeta aumentou sete vezes de 1900 a 1995, mais que o dobro do crescimento populacional no mesmo espaço de tempo.

Segundo pesquisas da Organização Mundial de Saúde (OMS), 1,2 bilhão de pessoas não

dispõem de água potável para uso doméstico. O Brasil possui 11,6% de toda a água doce do planeta e tem em seu subterrâneo parte do Aquífero Guarani, o maior reservatório de água da Terra. Mas essa água está mal distribuída: 70% estão na Amazônia, onde vivem apenas 7% da população, causando escassez de água em alguns pontos do país.

Em Pernambuco existem apenas 1.320 litros de água para um habitante por ano e no Distrito Federal essa média é de 1.700 litros, quando o recomendado são

2.000 litros por habitante.

Com esse quadro preocupante, foram criadas algumas formas para utilizar a água de forma sustentável sem prejudicar as gerações futuras. Uma dessas medidas é um sistema doméstico de reutilização da água, usado ainda em pequena escala no Brasil.

O técnico agrícola Edison Urbano, de 48 anos, morador de São Paulo, é coordenador do projeto de reutilização doméstica da água de banho e voluntário da ONG Sociedade do Sol. Ele reaproveita a água dos banhos há três anos. O sistema utilizado é simples, ba-

rato e eficiente e pode ser feito em qualquer casa. A água do banho é desviada para um reservatório através de um filtro e tratada com cloro de origem orgânica, para ser reutilizada na descarga do vaso sanitário.

Utilizando desse sistema, Urbano já economizou 180 mil litros de água potável e, financeiramente, a economia foi de R\$ 267,00 anuais.

Ele investiu R\$ 500,00 para a implantação dos equipamentos necessários, algo irrelevante se forem levados em conta os benefícios trazidos para o meio ambi-

ente. “O objetivo inicial foi reduzir o consumo de água potável e, em segundo lugar, a economia financeira”.

O sistema montado é artesanal e “pode ser melhorado se for industrializado e barateado, tornando-o assim um sistema mais popular, de fácil aquisição e instalação”, diz Urbano, que estuda a implantação de outros dois sistemas em sua residência nos próximos meses.

Além do aproveitamento da água de chuva, ele está desenvolvendo um projeto de irrigação de plantas ornamentais e horta orgâ-

nica em garrafas PET. “É um projeto que estou estudando, desenvolvendo e aplicando aqui em casa, mas ainda não tenho dados suficientes para repassar essa tecnologia”, explica.

Na avaliação dele, esses sistemas de economia serão suficientes para normalizar os níveis das águas nas represas que abastecem as grandes cidades e a água será aproveitada de forma sustentável, contribuindo para o não agravamento dos vários problemas que temos atualmente com esse recurso natural.

Prática esportiva regular proporciona vida saudável

A prática de qualquer atividade física dentro dos limites do corpo e com acompanhamento profissional, proporciona ao homem um controle psicológico e corporal

Repórter
André Luiz Lourenço

A prática esportiva sem orientações profissionais, realizada pelos chamados “atletas sedentários”, pode acarretar problemas sérios ao organismo fazendo com que ele não suporte o esforço e entre em colapso.

De acordo com alguns proprietários de academias de Araquara, apenas 60% dos frequentadores acabam realizando um trabalho físico controlado e permanente, dentro dos limites do organismo.

Os conhecidos “jogadores de final de semana”, ao praticarem alguma modalidade sem qualquer tipo de aquecimento e por um tempo excessivo, caminham para um acúmulo de futuras lesões, principalmente nas articulações dos membros inferiores.

Com a chegada do verão, e

nos períodos de férias, muitos jovens e adolescentes sedentários passam a frequentar atividades esportivas em clubes, sem nenhum acompanhamento médico e, principalmente, sem realizar alguma avaliação física.

Segundo Paula Cristina Rocha, professora de Educação Física, o excesso de esforço, não só na musculação, mas em outros esportes, poderá produzir a chamada “Síndrome de Estresse ao Treinamento”, capaz de acarretar diversos efeitos colaterais como a insônia, cansaço excessivo, falta de apetite, dores musculares e lesões nas estruturas articulares e musculares.

Pesquisas já comprovaram que a prática de exercício físico traz grandes benefícios e contribuições para a saúde. Quando praticado regularmente, traz ao indivíduo sensação de prazer, ajudando-o principalmente no

controle do estresse físico e mental. “Para um iniciante, o ideal seria começar com duas a três vezes semanais, fazendo um trabalho de adaptação. Para quem já pratica atividade física pode ser realizado um trabalho diário, respeitando os limites do corpo”, ressalta Paula.

A prática de qualquer exercício deve ter como alvo a saúde, o equilíbrio orgânico e emocional. Para a professora o resultado estético será atingido como consequência desse equilíbrio, não devendo, portanto, existir pressão em obter resultados.

Acima de tudo, deve-se prestar atenção aos limites do corpo, à alimentação e uma disciplina regrada por profissionais especializados, conhecedores de programas que estimularão fisicamente o atleta, provocando a reação orgânica para obtenção de resultados desejados.



Foto Henrique Andrade

Brincar e conversar com o bebê são atitudes que favorecem o seu desenvolvimento

Ciência comprova que conversar com o bebê é um dos aspectos que favorece ao seu desenvolvimento

Repórter
Gabriela Gomiero Leite

Qual é o pai ou a mãe que não deseja o melhor para os seus filhos? A responsabilidade de acertar nessa tarefa é enorme, pois é toda uma vida que está em jogo e a ciência tem dado uma ajuda imprescindível aos jovens pais, nesse aspecto.

As pesquisas comprovam, cada vez mais, que as aptidões inatas das crianças, que vão desde a habilidade em chutar bola até a capacidade de resolver problemas matemáticos, podem ou não ser desenvolvidas.

Isso depende de estímulo que pode acontecer em casa ou na escola a partir de atitudes muito simples, como brincar ou cantar com o bebê, mas que terão papéis de-

cisivos no seu desenvolvimento.

Um ambiente rico e fundamental na tarefa da estimulação, são os cinco sentidos e o aspecto emocional, tudo que a criança vê, ouve, sente, cheira e come vai esculpir áreas no cérebro que serão úteis na sua vida futura.

Segundo a psicóloga Fúlvia Gomes, a ciência já demonstrou que a resposta da criança aos estímulos começa ainda na barriga.

“Por volta do quarto mês de gestação, o feto reage aos sons externos, à música, por exemplo, pode servir para acalmá-lo” disse.

Fúlvia explica que a chave de todo o estímulo é o interesse da criança. “Não adianta matriculá-la na escolinha de futebol se ela gosta de karatê. A estimulação forçada não leva a nada, é importante relacioná-la ao prazer e ao seu bem estar”.

Para o obstetra, Edemir de Prince é menos estressante para o recém nascido quando o trabalho de estimulação é realizado com o bebê. “Nessas situações, quando o bebê nasce, já se sente em um ambiente familiar” explica.

Segundo especialistas, a grande busca no desenvolvimento dos filhos deve ser o equilíbrio. Da mesma forma que oferecer estímulos é importante, deixar que a

criança tenha um tempo livre também é essencial para o desenvolvimento saudável.

A criança precisa de algumas horas diárias para brincar sozinha, fantasiar e resolver os seus pequenos dilemas do dia-a-dia, como o seu relacionamento com os pais e nessa tarefa, incentivar o hábito da leitura pode ser mais uma contribuição para um bom crescimento intelectual.

Influência da propaganda no consumo de bebidas prejudica adolescentes

Adolescentes começam mais cedo a beber diz pesquisa

Repórter **Mariana Oliveira**

A propaganda de bebidas alcoólicas influencia, cada vez mais, os adultos e jovens. Os adolescentes são um dos consumidores mais induzidos pelas propagandas.

O apelo publicitário, em relação às bebidas alcoólicas, muitas vezes chega a ser uma agressão. A Agência Nacional de Vigilância Sanitária abriu uma consulta pública para orientar os

jovens sobre as consequências no abuso de bebidas alcoólicas.

A realidade desafia uma lei federal lei nº 9.294, DE 15 de julho de 1996 - Lei Murad) que proíbe a venda de bebida alcoólica para menores de 18 anos.

De acordo com dados de dois estudos nacionais realizados pelo Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicótropas (CEBRID), da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) o consumo de bebidas alcoólicas

tem aumentado e, consequentemente, os problemas que derivam do seu uso.

Em 2001, 68,7% da população brasileira já havia usado algum tipo de bebida alcoólica pelo menos uma vez na vida. Quatro anos depois, este consumo chegou a 74,6%, revelando um aumento de 8,5%.

Segundo o publicitário e professor universitário Luís Caraccio Júnior, a propaganda sempre vai influenciar o consumo. “Foi feita para isso,

independentemente, de ser criativa ou não. Sempre há de existir um consumidor. É óbvio que as mais criativas, são as mais eficientes e fazem com que o produto venda mais”, disse.

Caraccio explica que, geralmente, algumas cervejas já conseguiram atingir seus objetivos na propaganda como, por exemplo, a SKOL, que para a maioria dos consumidores a mesma, além do status, causa sensação de prazer, liberdade e uma série de outras coisas.

Para o publicitário, proibir as propagandas a induzir as vendas de bebidas alcoólicas não é a solução. “Deve se trabalhar com breaks comerciais em horários mais adequados, mas mesmo assim ainda teremos as propagandas nos pontos de vendas, isso sem pensar nos publicitários que precisam das propagandas para sobreviver”, explica.

O objetivo dos publicitários é passar para as pessoas que para continuar jovem e esbelto, o

consumo de bebidas é fundamental, principalmente nas propagandas de cerveja. Por esse motivo, é comum deparar-se com adolescentes com média de 15 anos consumindo bebidas alcoólicas.

Para a estudante de psicologia, Angélica Camargo, o abuso da bebida pode se tornar um caminho sem volta. “Atrás do primeiro copo de cerveja, pode estar o início do caminho degradante das drogas”, finaliza.

Em lan houses os jogos mais procurados são os de simulação

Os simuladores de relacionamento virtual proporcionam ao usuário um mundo parecido com o real

Repórter **Rafael Perazzoli**

A internet desempenha um papel muito importante na vida das pessoas nos dias atuais, elas compram produtos, cuidam de suas contas bancárias, e agora, utilizam a rede para uma nova mania: os jogos de relacionamentos virtuais.

Os simuladores virtuais oferecem aos usuários um mundo semelhante ao real. Os mesmos têm a possibilidade de criar um personagem e passar a conviver com pessoas conectadas no mundo inteiro, indo ao trabalho, comprando sua casa, e tentando encontrar sua alma gêmea. Um dos jogos deste gênero é o Second Life.

O fundamento desse simulador pode ser o que cada usuário (chamados de residentes) quiser. Muitos acessam por ser uma forma de distração, outros, para conhecer pessoas. Independente dos motivos de cada um e o Second Life vem se tornando uma ferramenta lucrativa.

O ponto forte do simulador está em possibilitar que cada usuário desenvolva atividades com as quais tenha mais afinidade, o sucesso vem da criatividade e perspicácia de cada usuário.

Para se ter uma idéia do sucesso, os primeiros brasileiros a formarem uma comunidade no Second Life se encontravam em

pequenas lands espalhadas por várias ilhas. Entretanto, só depois foi criada uma ilha (62.536 m2) apenas para a comunidade brasileira, chamada Ilha Brasil.

Atualmente, a maior comunidade de brasileiros no Second Life, apresenta diariamente uma frequência de 90.000 residentes na Ilha (dados de 17/04/07) e o país se encontra em 6º lugar no ranking mundial.

A Linden Lab divulgou os resultados da pesquisa demográfica realizada em Março de 2007. Neste período, foi constatada uma elevação na quantidade de horas utilizadas por todos os usuários, que chegou a incríveis 15.346.784, denotando um crescimento de 27,92% no tempo de uso do Second Life, pelos seus usuários, em apenas 30 dias.

Em Matão, metade das pessoas que entram em uma lan house é para jogar esses tipos de jogos. Para o usuário Leandro Varranda um dos atrativos do jogo está nos shows, como por exemplo, o do U2, realizado no ano passado. "O jogo te dá a liberdade de ir a um luau, uma boate e conhecer pessoas que tenham os mesmos gostos que você. Funciona co-mo uma válvula de escape do cotidiano, onde você vive a vida que realmente gostaria de ter," disse.

Já para o funcionário da lan house Rodrigo Regueiro, esses jogos merecem uma atenção. "Es-



Foto: Ricardo Italiano

A realidade de jovens têm se tornado cada dia mais virtual

ses jogos são liberados para todos os públicos. Por isso, os usuários têm que tomar cuidado ao se relacionarem, pois podem es-

tar conversando com um fraudador, sem saberem," explica.

Rodrigo ainda afirma que para evitar fraudes, é preciso ser

criativo, e o importante é usar diferentes senhas para cada um dos sites que contenham informações pessoais dos usuários.

Para se conectar ao simulador é necessária a criação de uma conta com usuário e senha que pode ser feita no próprio site do Second Life.

Jovens se tornam cada vez mais vaidosos

Gerações de adolescentes gastam toda a mesada para seguir as tendências da moda

Repórter **Çiça Senhorães**

Os jovens de hoje em dia são acomodados, consumistas e sobretudo, muito vaidosos. Isso ocorre pela pressão que a própria sociedade impõe. Quando citamos a palavra "pressão" queremos dizer uma boa aparência, uma ótima educação, enfim para alguns jovens, pessoas bonitas têm mais chances na vida.

A geração vaidade vem trazendo em suas bagagens vários problemas de saúde, isso se deve ao aumento de exercícios físicos, má alimentação e sacrifícios que às vezes são considerados exageros para se adquirir a desejada beleza.

Segundo o personal trainer, Antônio Donizete Laverde, os jovens exageram muito nos exercícios físicos. "Isso acontece porque eles querem ver resultados rápido demais, por isso tenho que ficar em cima deles para que o excesso de exercícios não cause nenhum dano físico", disse.

Segundo o site Datafolha, pesquisas revelam que o Brasil lidera o ranking das plásticas, o implante de prótese para aumento dos seios ainda é o mais procurado. A procura pelas cirurgias teve um aumento de 45% em relação

aos anos anteriores e essas cirurgias geralmente são realizadas em pacientes de até 20 anos.

A vaidade dessa geração também se dá ao grande desejo de compras. O consumismo é um grande problema entre os jovens brasileiros, pois o mesmo se torna um vício gerando conflitos entre as famílias que não sabem a hora certa de dizer "não".

Para o comerciante José Roberto Mascagnia, a palavra "não" tem que ser usada quando necessário, mas alguns pais não sabem bem como entrar em contradição com seus filhos. "É muito difícil ter uma filha adolescente nos dias de hoje, afinal não se pode dar tudo o que ela quer, pois para que isso ocorra precisaria ganhar muito mais do que ganho", enfatiza.

O consumismo adolescente, assim como a vaidade vem sendo tratado com frequência em programas de TV dirigidos ao público jovem.

Segundo a psicóloga Daniela Ap. Vilani Vanzelli, tanto a vaidade como o consumismo acabam sendo influências da mídia. "Os jovens sentem necessidade de se encaixar nos parâmetros dos famosos", afirma.

Daniela também explica que na conquista por um belo visual,

os pais acabam influenciando seus filhos, tentando mostrar que para ser saudável não é necessário ser gordo, com isso acabam sendo muito radical na alimentação dos mesmos, fazendo com que consumam alimentos com baixas calorias se preocupando com a aparência desses jovens. Mas na maioria das vezes isso ocorre porque o comportamento dos jovens tem muito a ver com as expectativas dos adultos. "Se o adolescente vive em um ambiente aonde todos de sua família vão a academias e se alimentam de forma correta e saudável, a tendência é que ele também siga esse roteiro", explica a psicóloga.

A vaidade faz com que os jovens se tornem escravos da beleza, eles são capazes de gastar toda a sua mesada em salões de beleza e roupas da moda para se encaixarem no mundo moderno.

A estudante Luana Mascagni de 15 anos diz sentir necessidade de fazer as unhas e tratar dos cabelos toda semana. "Quando meus pais não me dão dinheiro para isso sinto como se eles falassem que não posso sair de casa", finaliza.

Trinta anos é a média nacional para casamentos

Aumenta faixa etária dos brasileiros em relação ao casamento. Cada vez mais homens e mulheres adiam o matrimônio

Repórter **Danilo Civolani**

Homens e mulheres casam cada vez mais tarde. A idade média de casamento das mulheres passou de 24 anos para 27 anos entre 1994 e 2006; entre os homens mudou de 28 anos para 30 anos, é o que revela a pesquisa de Estatísticas do Registro Civil e do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

Um dos fatores que mais aumenta esta estatística é a independência buscada por jovens, primeiro pensam na afirmação da vida econômica, se estabilizar financeiramente para assim terem estrutura para administrar uma relação a dois.

Marcela Sportalia, vendedora, de 29 anos, que se casou há um ano e dois meses, explica o que levou a tomar esta decisão. "Queria casar no momento que me sentisse bem, onde teria a certeza que era aquilo que deveria fazer. Quando me sentia madura e minha situação financeira era estável, assim já planejava um futuro com segurança", disse.

A tendência feminina dos últimos tempos está mudando no

casamento. Família e filhos estão sendo deixados para segundo plano. Por todos os lados, vêem-se artigos e pesquisas que mostram mulheres buscando sucesso na carreira, ainda solteiras aos 30 anos, comprando apartamentos e até criando filhos sozinhas. Mesmo para quem esta planejando tudo com mais calma, casar pode trazer inseguranças. Todo mundo se pergunta se quer mesmo dividir a vida com aquela pessoa, se é melhor viver sozinha um pouco mais.

A estudante universitária Carolina Vidal, 28 anos, reforça a lista de mulheres que pensam em casar com certa maturidade. "Dos meus três relacionamentos sérios, somente o último estava direcionado para o casamento, mas a incerteza e os estudos fizeram que mudasse de idéia. Hoje a maior parte do tempo, estudo e busco um emprego em minha área. Penso em me casar, mas a vida amorosa ficou em segundo plano", afirma.

Se em números absolutos o total de casamentos não pára de crescer desde 2001, segundo estatísticas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, IBGE,

em relação ao número de habitantes a tendência é de queda. Ao se relacionar o número de casamentos ao total da população em idade de casar obtém-se a chamada taxa de nupcialidade. Sob esta base de comparação, houve queda nos últimos anos. Em 1994, a taxa estava em 7,2 casamentos para cada mil pessoas com 15 ou mais anos de idade. Em 2006, a taxa foi de 6,2 por mil.

Casando mais tarde e vivendo mais tempo juntos, os brasileiros também deixam claro, pelas estatísticas do registro civil, que não desistem facilmente de encontrar o sonho de ter uma alma gêmea. Em dez anos, mais que dobrou o número de divorciados e viúvos que tentaram uma nova união.

Não são somente as mulheres que estão se planejando e pensando na vida financeira e profissional antes de firmarem compromisso. Os homens estão cada vez mais dedicados ao trabalho. "Muitos homens acabam sendo influenciados pelas mulheres, já que o interesse delas em relacionamentos mais sérios está cada vez mais tardia", comenta a psicóloga Rejane Pozza.

Pode parar de procurar.



PitStop Brasil

vendas e assistência técnica

notebooks . câmeras digitais . celulares . informática

r. voluntários da pátria - 864 - sala 4 - centro - araraquara - sp - telefone: (16) 3322-2030 - www.pitstopbrasil.com.br



“Viva Vôlei Especial” em São Carlos atende portadores de deficiência

O projeto lançado em São Carlos em 2006 já atende 90 alunos com atividades voltadas à inclusão de jovens e adultos na sociedade

Repórter
Ana Carolina Zanchim

O projeto "Viva Vôlei", que é desenvolvido pela Confederação Brasileira de Voleibol (CBV) em Campinas e São Paulo, foi lançado em São Carlos em setembro do ano passado com uma nova proposta, a de atender portadores de necessidades especiais.

Uma parceria com a ONG "Instituto de Atividades Inclusivas" (IAI) possibilitou a implantação em São Carlos do "Viva Vôlei Especial", projeto que atualmente atende 90 pessoas, destas 40 com necessidades especiais.

Segundo Luciano Zanollo, presidente do IAI, os professores que trabalham no projeto passaram por um curso de capacitação para conhecerem os objetivos e propostas do "Viva Vôlei Especial".

Para obter um melhor desenvolvimento, as aulas são filmadas e um relatório é emitido periodicamente. "Desta forma podemos observar o que é necessário para cada aluno e como podemos melhorar a atuação de cada profissional envolvido", explica o presidente



Crianças participando do projeto Viva Vôlei Especial em São Carlos

Durante as aulas os alunos com necessidades especiais participam de atividades de recreação e voleibol. De acordo com Zanollo os professores e estagiários já estão vendo

melhorias na coordenação motora desses alunos. Além disso, as escolas têm relatado que perceberam um progresso no relacionamento social dos mesmos.

A ONG conta hoje com professores e estagiários das áreas de fisioterapia, educação física, psicologia, entre outros. Mas quem estiver interessado em trabalhar com esses alunos podem

entrar em contato no e-mail: contatatoioai@hotmail.com.

"Nós ainda temos vagas para novos alunos no projeto. As pessoas interessadas podem ir até

um local onde as aulas são ministradas ou entrem em contato conosco pelo e-mail acima", finalizou Luciano Zanollo.

HORÁRIO E LOCAL DE ATENDIMENTO

Estação Comunitária (ECO) do Jardim Gonzaga

Segunda-feira:
das 14h às 16h - 7 a 14 anos

Terça-feira:
das 9h às 10h - 7 a 14 anos

Quarta-feira:
das 14h às 16h - 7 a 14 anos

São Carlos Clube (Sede de Campo)

Terça-feira:
das 15h às 16h - 15 a 50 anos

Quinta-feira:
das 15h às 16h - 15 a 50 anos

Paulistinha se destaca na formação de profissionais do futebol

O sonho de seu fundador, Marivaldo Carlos Degan, permanece vivo e faz do Paulistinha um celeiro de futuros craques

Repórter **Rozana Gaban**

Em quase 50 anos de atividades, vários jogadores que passaram pelo Clube Atlético Paulistinha estão hoje espalhados pelo futebol do Brasil e do mundo. O coreano Min Ho, que disputou a última copa do mundo, passou pelo clube e de acordo com o vice-presidente do clube, Marcos Jose Luiz, "foi o melhor resultado que tivemos nos trabalhos com os coreanos".

Entre os brasileiros podemos destacar Diego, que jogou no Santos, hoje está na Alemanha defende a seleção brasileira; Edgar, que é o mais recente, e hoje está no futebol de Portugal.

"Nosso trabalho tem surtido resultados, prova disso são muitos outros jogadores que atuam em categorias de base de diversos clubes"

"Nosso trabalho tem surtido resultados, prova disso são muitos outros jogadores que atuam em categorias de base de diversos clubes como o Guarani, São Paulo, Joinville, Figueirense e outros", ressalta.

O Paulistinha é uma entidade filantrópica que desenvolve um trabalho de inclusão social através do futebol. As atividades são gratuitas e podem participar crianças de 6 a 17 anos. Até os 14 anos podem participar todas as crianças independentes de



Jogadores do Paulistinha treinando

saberem ou não jogar futebol, de 15 a 17 ficam as crianças que têm mais habilidade, realizando um trabalho que as proporcionem um futuro no futebol, lembrando que todos tem que, obrigatoriamente, estar estudando.

O clube conta com uma estrutura que compreende dois campos de medidas oficiais, quadra de areia, mini-campo, sala de ginástica e alojamento. Eles mantêm um convênio com coreanos há dez anos, as crianças vêm para o Brasil ficam por um ano e voltam para Coreia.

"Muitos ao retornarem para seu país renovam o visto e voltam para o Brasil. É um contrato extremamente importante para o clube, pois ajuda na manutenção financeira do clube", enfatiza Marcos Luiz.

Neste trabalho os coreanos e os atletas das categorias Sub-15 e Sub-17 anos são os que ficam alojados, pois participam de campeonatos municipais, regionais, estaduais, nacionais e internacionais, este último os mais representativos que o clube participa.

O FUNDADOR DO PAULISTINHA

Uma pessoa que jamais pode ser esquecida nestes 50 anos é o professor Marivaldo Carlos Degan, que foi quem fundou o clube e trabalhou para que tivesse a estrutura e reconhecimento de hoje.

Desde seu falecimento há quatro anos, os atuais responsáveis pelo clube lutam para dar continuidade as atividades.

"O sonho dele era que na sua ausência este trabalho continuasse, e é isso que estamos fazendo", enfatiza Marcos Luiz, ressaltando que o clube prepara uma grande festa para comemorar os 50 anos de fundação em 2008.

O vice-presidente lembra também a importância de Degan para o esporte amador voltado para a questão social.

"Há 50 anos atrás enquanto ninguém falava de inclusão social, ele já desenvolvia esse trabalho", finalizou.

Copa de Basquete em São Carlos homenageia craque da NBA

Copa reúne garotos de 15 a 17 anos que sonham jogar no melhor basquete do mundo

Repórter **Paulo Nogueira**

O jogador de basquete Nenê Hilário, que defende o Denver Nuggets da NBA e a Seleção Brasileira, recebeu, no primeiro semestre deste ano, uma homenagem em sua cidade natal, São Carlos, com a realização de uma copa de basquete que leva seu nome.

A I Copa Nenê de Basquete que reuniu garotos de 15 a 17 anos e teve como objetivos divulgar o esporte e o nome da cidade, associando as crianças com o jogador por meio do site para que elas conheçam um pouco da vida do garoto pobre de São Carlos que venceu no melhor basquete do mundo, nos Estados Unidos.

Ao todo 12 equipes participaram do torneio e foram divi-

didadas em quatro grupos, A, B, C e D. O garoto Vinicius Alcantara, de 15 anos, integrante do time que representou a escola Atilio Prado Margarido destacou sua participação na Copa. "Eu não ia disputar, mas resolvi participar porque leva o nome deste que é o meu grande ídolo do basquete", disse entusiasmado.

"Para mim foi uma satisfação muito grande realizar uma Copa com o nome do Nenê. Ele se tornou um exemplo para esses garotos, que passaram a sonhar em um dia também jogar na NBA"

Idealizador da Copa, o professor Nivaldo Carlos Meneguelli Júnior, que acompanhou os primeiros passos de Nenê na modalidade, ficou satisfeito com o trabalho das equipes que disputaram a competição.

"Para mim foi uma satisfação muito grande realizar uma Copa com o nome do Nenê. Ele se tornou um exemplo para esses garotos que, a partir do sucesso dele no basquete norte americano, passaram a sonhar em um dia também jogar na NBA", concluiu.

As finais da Copa Nenê de Basquete aconteceram no dia 10 de junho. Segundo Nivaldo Meneguelli o ídolo Nenê deverá estar presente para a entrega de troféus e medalhas aos campeões.



Garotos entre 15 e 17 anos homenageiam o jogador da NBA, Nenê Hilário

Grupos de Artes da Uniara têm qualidade, mas são pouco conhecidos

Centro de Artes tenta resgatar a vida cultural de Araraquara, oferecendo cursos de música, artes, dança e teatro

Repórter

Diliane Kimie Tobace

Há 12 anos a Uniara dispõe de um Centro de Artes, também conhecido como unidade 3, onde funcionam os ensaios dos grupos culturais em geral e o curso de Arquitetura. Entretanto, suas atividades são pouco ou nada conhecidas pelos estudantes e pela população. As atividades culturais são todas gratuitas e há pessoas de todas as idades que participam.

Esse prédio foi criado em maio de 1995 com a finalidade de resgatar a atividade de artes plásticas de Araraquara. Ele iniciou-se com o grupo teatral, o coral e a Escola de Artes Plásticas. E com o passar dos anos, criaram-se diversas modalidades: Orquestra Filarmônica Experimental Uniara, Orquestra de Sopros e Percussão, Conjunto Instrumental Feminino, Banda Uniara, grupo de Dança Contemporânea e Teatro Livre. Paralelamente, há o curso Básico de Teoria Musical. De acordo com o Coordenador do

Centro, prof. Antonio Luiz de Oliveira Buza, o Coral é a atividade mais antiga e continua até hoje. Todas estas atividades são coordenadas pelo Centro de Artes, e organizadas as apresentações. Os ensaios são feitos nas dependências do local e há também os monitores que dão os ensaios práticos.

O Coordenador ressalta que as atividades são pouco conhecidas. “Por incrível que pareça, já estamos com 12 anos de funcionamento, e ainda tem aluno da faculdade que não sabe o que significa e o que faz o Centro de Artes. Por isso, estamos tentando divulgar cada vez mais, não necessariamente para que participem, mas para que tomem conhecimento”.

Para o Maestro Moacyr Carlos Júnior, que rege o Coral Uniara, essa participação é tão importante como uma alimentação. “Assim como temos necessidade de alimentar o corpo, temos que alimentar o espírito e a música é o alimento espiritual. E aqui a gente vem semanalmente fazer um tra-



Foto: Henrique de Andrade

Acervo disponível para consulta

balho ligado à arte que traz, um fortalecimento do espírito de cada um”. Elaine Ferreira Pascoal é aluna há 10 anos e concorda: “Além da música, o maestro proporciona algo muito especial, ele ensina sobre a relação com a música, além

de dar oportunidade de conhecer outras cidades e fazer amigos aqui. É bem legal”.

Buza ressalta que a finalidade principal é uma participação social da universidade na sociedade, é a nossa maneira de divul-

gar a música, o teatro, a dança. “E o mais importante é que as portas estão abertas tanto para os alunos da universidade como para a população em geral. Não é necessário pertencer à faculdade para desenvolver uma dessas atividades. Vem, faz a experiência, se enquadra nas normas e passa a fazer parte de algum grupo”.

O Maestro Moacyr afirma que

todas as universidades, clubes de serviços, igrejas e comunidades deveriam copiar essa iniciativa. “Desenvolver o potencial das pessoas através de uma atividade cultural é necessário. Pois esses grupos, como o coral, envolvem equilíbrio, espírito de cooperativismo, dedicação, entrega. E isso só faz com que o ser humano cresça como um todo”, finaliza.

GRUPOS ARTÍSTICOS

Grupo de Dança Contemporânea
Prof. Gilsamara Moura

Orquestra de Sopros e Percussão
Maestro Fúlvio Vassiliades

Conjunto Instrumental Feminino
Profa. Edna Nogueira Silveira

Coral Uniara
Prof. Moacyr Carlos Júnior

Orquestra Filarmônica Experimental Uniara
Profa. Edna Nogueira Silveira

Grupo de Teatro
Profa. Marcela e Luciano

Contatos: (16) 3336 1234
www.uniara.com.br

Arte e cultura de todos os gostos para todos

Repórter **Eduardo Imparato**

O projeto Contribuinte da Cultura nasceu de uma parceria da FAI-UFSCar e é coordenado pela promotora cultural Fátima Camargo Catalano, responsável por trazer inúmeros shows e festivais para São Carlos como “Maria Rita”, “Sanca Festival com Stanley Jordan”, além de palestras com “Washington Olivetto” e “Luis Fernando Verissimo”, entre outros...

Oficialmente desde 1999, o projeto contou com a presença do ex-jogador Raí tem como principal objetivo, viabilizar uma crescente produção de eventos culturais, afim de beneficiar os moradores de São Carlos e região.

“Nosso lema é: a união faz a força. Em vez de captarmos recursos através do sistema convencional de patrocínio em que poucos contribuem com muito, invertamos o jogo com muitos contribuindo

com pouco, conseguindo assim enriquecer artística-culturalmente a vida de nossa cidade com grandes eventos”, explica Fátima Catalano.

Segundo a coordenadora, através deste sistema de captação de recursos, cada nova adesão, torna-se importantíssima, uma vez que quanto maior a arrecadação, maior e mais intensa será a programação cultural da cidade.

Muitos artistas famosos apoiaram esse projeto como Chico Buarque, Pedro Bial, Toquinho, Maurício Kubrusly e outros, mas segundo Fátima, sem o apoio das empresas e moradores da região nada disso seria possível.

Ana Carolina Maglio, apresentadora do programa Logo Ali, da TV Nova Cidade de São Carlos, é uma contribuinte da cultura a cerca de 2 anos e considera que o que a faz contribuir com o projeto, é o diferencial que ele apresenta. “Com um pouco que contribuo por mês, sei que sou responsável pela valo-

rização do artista do interior em diferentes áreas de atuação”, diz a apresentadora que é frequentadora assídua dos eventos realizados pelo projeto.

Em relação aos próximos eventos, Fátima Catalano, destaca o Festival “Viva Dalva”, no qual comemora-se 90 anos da cantora Dalva de Oliveira e estará nos dias 11 e 12 de julho no Sesc-São Carlos e 28 de julho no Sesc-Araraquara. No segundo semestre o destaque deverá ficar por conta de mais uma edição do festival de chorinho chamado “Chorando sem parar”.

Qualquer pessoa ou empresa pode se tornar um “Contribuinte da Cultura”, basta entrar em contato:
0XX16-3501-4703 ou acessando:
www.fai.ufs-car.br/contribuintedacultura.

SESI Araraquara exhibe o III Prêmio Fiesp-Sesi do cinema Paulista

Para os apreciadores do cinema alternativo desde maio o Sesi esta com três sessões semanalmente não perca mais tempo e aprecie mais esta programação do Sesi Araraquara

Repórter

Mariana Ferreira Rosa

O SESI Cinema alternativo apresenta a Mostra – Participantes do III Prêmio FIESP-SESI. Iniciada em 21 de Maio acontece até o dia 3 de Agosto, totalizando treze longas-metragens e seis curtas que serão exibidos gratuitamente em todo o estado de São Paulo.

Os filmes serão apresentados no SESI Araraquara em três sessões às 14h, 16h e 20h horas sempre às segundas-feiras.

Neste ano o circuito oferece em sua programação apenas filmes brasileiros, e para maior captação de público o Sesi reserva um horário especial para agendamento de escolas, para que os jovens cada vez mais cedo comecem a valorizar o cinema nacional, comenta Tiago Pilla estagiário do Projeto de Cinema do SESI Araraquara.

A programação da 7ª mostra itinerante e composta pelos filmes inscritos e vencedores do III Prêmio Fiesp Sesi- São Paulo.

Os treze longas-metragens são: O Ano que os Meus Pais Saíram de Férias, premiado nas categorias

de melhor filme, melhor direção Cão Hamburger, melhor atriz coadjuvante, melhor ator coadjuvante e melhor direção de arte, o filme A Concepção recebeu os prêmios de melhor montagem, melhor fotografia e melhor trilha sonora, Tapete Vermelho filme estrelado por Matheus Nachtergaele (ator do filme Cidade de Deus) ganhou o prêmio de melhor ator, e melhor atriz, no filme Só Deus Sabe, do Luto a Luta, O dia em que o Brasil esteve aqui, Família Alcântara, Ginga - A Alma do Futebol Brasileiro Canta Maria, A Ilha Terrível de Rapaterria, Dia de Festa, A Odisséia Musical de Gilberto Mendes e Veias e Vinhos.

Os curtas metragens que integram a mostra são Tori, vencedor do prêmio de melhor curta-metragem, Espeto A Plenos Pulmões, Ensaio, O Desafio do Zezao e Pixinguinha e a Velha Guarda do Samba.

“Dou preferência ao cinema alternativo porque amo o cinema brasileiro e não gosto de ficar lendo quando vou ao cinema, na verdade só frequento o SESI, por ser perto da minha casa. Uma vez na minha vida fui ao cinema comercial e não gostei”, comenta

Valdomiro Brandino frequentador do Cine Sesi toda semana. O prêmio é uma iniciativa da Federação das indústrias do Estado de São Paulo - FIESP e o Serviço Social da Indústria - Sesi em parceria com o Sindicato das Indústrias Cinematográficas de São Paulo - SICESP, realizado em Março deste ano.

O prêmio inscreveu vários títulos lançados em 2006, e produzidos por empresas paulistas, e exibidos em três sessões diárias gratuitas no Teatro Popular do Sesi de São Paulo, e submetidos à votação do júri popular para determinar os três finalistas das doze categorias. Um júri oficial determinou os vencedores de cada categoria a partir dos finalistas selecionados pelo júri popular.

A premiação surgiu com o objetivo de incentivar a produção cinematográfica paulista, divulgando o cinema brasileiro e facilitando o acesso do público as últimas produções de filmes e formar novos frequentadores.

A importância da premiação do cinema brasileiro que a Fiesp promove com o intuito de conhecimento e valorização de cada filme a cada ano que passa, sendo eles mais inteligentes e aproximando eles da platéia.

CASA DO ARTISTA DE SÃO CARLOS

Outro projeto que vem ganhando destaque em São Carlos e região é a Casa do Artista de São Carlos, que através de encontros entre profissionais da arte em diversos setores, visa aumentar a infra-estrutura para produções artísticas na cidade.

Segundo Wendy Palo, diretora da Casa do Artista, o projeto busca ser uma verdadeira incubadora de artistas.

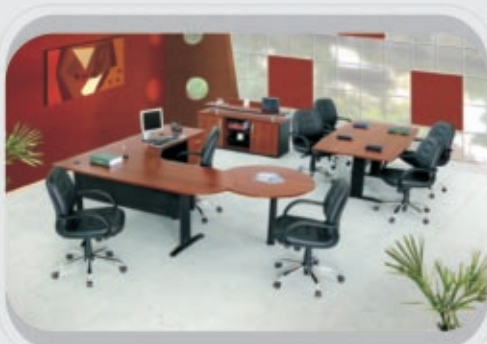
“Sobreviver de arte hoje em dia, já é uma arte, por isso resolvemos unir essa categoria para trocar idéias e nos ajudar a traçar metas e planos para juntos buscar o apoio e os investimentos da iniciativa pública e privada”.

O projeto é mantido por Wendy Palo, Paloma Vieira e Rodrigo Bonifácio e apoiado por empresas, além disso, qualquer pessoa pode se associar e ser um “amigo da arte”, recebendo uma carteirinha e adquirindo desconto nas empresas que apoiam o projeto. Para quem quiser conhecer e fazer parte da Casa do Artista é só entrar em contato pelo telefone 0XX16 – 8116-3180.

Apoio cultural

maq1000
escritórios

equipamentos para escritório



Av. XV de Novembro, 959, centro - Araraquara - SP
(entre ruas 8 e 9) - Tel.: (16) 3333-2000

Apoio cultural

militintas
sempre pinta uma novidade

LOJA SÃO BENTO
R. São Bento, 1.604
Tel.: 16 - 3335 4488

Av. Sete de Setembro, Carmo, Araraquara-SP.

esquina com a rua oito - Tel.: 16 - 3322 3709/3322 1091

Vendedor:
Paulo
16 - 9724 9780